



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A EPISTEMOLOGIA DAS HUMANIDADES DIGITAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

THE EPISTEMOLOGY OF DIGITAL HUMANITIES IN INFORMATION SCIENCE

Naiara Amália da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Edgar Bisset Alvarez – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta pesquisa explora a epistemologia das Humanidades Digitais no campo da Ciência da Informação, investigando como essas áreas convergem e se diferenciam na produção e disseminação do conhecimento. A análise centra-se na interseção entre práticas tradicionais das Humanidades e os métodos computacionais modernos, examinando como as tecnologias digitais transformam a pesquisa, a preservação e a acessibilidade da informação. Este estudo propõe explorar a epistemologia das Humanidades Digitais no contexto da Ciência da Informação, investigando como essas áreas interagem e se influenciam mutuamente.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Epistemologia; Humanidades Digitais; Tecnologias digitais.

Abstract: This research explores the epistemology of Digital Humanities within the field of Information Science, investigating how these areas converge and differ in the production and dissemination of knowledge. The analysis focuses on the intersection between traditional humanities practices and modern computing methods, examining how digital technologies transform the research, the preservation and the accessibility of information. This study proposes to explore the epistemology of Digital Humanities in the context of Information Science, investigating how these areas interact and influence each other.

Keywords: Information Science; Epistemology; Digital Humanities; Digital Technologies.

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em um mundo digital repleto de interações sociais e constantes surgimentos de novas tendências. Atualmente, há uma infinidade de oportunidades para conectar e conhecer mais profundamente as pessoas, sem fronteiras ou limites geográficos, com a possibilidade de usufruir das tecnologias que facilitam a comunicação e o aprendizado.

Especificamente, na área da Ciência da Informação (CI) a abordagem das Humanidades Digitais (HD) é recente, o que faz o presente estudo original e relevante.

Humanidades Digitais (HD) é um campo que aplica métodos e ferramentas digitais às disciplinas tradicionais das humanidades, como história, literatura, filosofia e artes, ou seja, se situam na viragem epistemológica provocada pela presença digital nas ciências humanas e sociais e seus desdobramentos: novas ferramentas, métodos, temas de estudo e modos de comunicação na *web* (Russell, 2011). Isso inclui o uso de técnicas de análise de dados, visualização e ferramentas de mídia digital para pesquisa e ensino.

O campo das HD emergiu como uma área interdisciplinar, embora autores como Paletta (2018), enquanto expressão agregadora de práticas, teorias e métodos, nomeia no mundo acadêmico como uma “transdisciplina”, que incorpora os dispositivos e as perspectivas heurísticas das Ciências Humanas e Sociais, ao mesmo tempo em que mobiliza as ferramentas e abordagens singulares abertas pelas tecnologias. Ou seja, as HD estão inseridas em um contexto que combina métodos computacionais e tecnológicos com questões tradicionais das humanidades (Jungk, 2020), enquanto isso, a CI concentra-se na organização, recuperação e uso da informação. Uma das questões centrais que têm surgido nesse contexto é a natureza das HD aplicada à CI e sua epistemologia subjacente.

A convergência dessas áreas tem levado a uma reflexão sobre suas epistemologias e práticas, especialmente no que diz respeito à interpretação e construção do conhecimento. A evolução tecnológica e a crescente disponibilidade das informações em meio digital têm transformado significativamente o campo da CI (Andrade; Dal'Evedove, 2020).

As HD surgem como um campo dinâmico que combina métodos computacionais e tecnológicos com questões tradicionais das ciências humanas, transformando significativamente a forma como entende-se, analisa-se e preserva-se o conhecimento cultural e histórico. Simultaneamente, a CI foca na organização, acesso e uso eficaz da informação em diversas áreas do conhecimento. Para os autores Gallotti, Pires e Tanus (2022), a incorporação das HD à CI cria um espaço de diálogo rico e complexo, onde as fronteiras entre artefatos culturais, tecnologia e práticas acadêmicas são continuamente redefinidas.

Esta pesquisa em andamento, com resultados parciais expostos, se propõe a explorar essa interseção entre CI e HD, investigando como as HD estão contribuindo para a construção do conhecimento na CI. Especificamente, será examinado como as práticas digitais estão moldando novas formas de investigação, análise e interpretação de dados culturais e

históricos, e como essas transformações influenciam a maneira como pensamos sobre o conhecimento em um mundo cada vez mais digitalizado.

A epistemologia das HD no âmbito da CI reflete um campo em constante evolução, onde as tecnologias digitais desempenham um papel central na produção, organização e interpretação do conhecimento humano. A integração dessas disciplinas não apenas amplia o alcance das investigações acadêmicas, mas também reconfigura as metodologias tradicionais e as abordagens teóricas.

Essas práticas não se limitam à aplicação de ferramentas digitais, mas também envolvem uma reflexão crítica sobre como essas tecnologias influenciam a maneira como entendemos e construímos o conhecimento. Este estudo tem como objetivo investigar a construção dos aspectos epistemológicos das HD no cenário da CI, examinando as transformações na produção, disseminação e preservação do conhecimento nas ciências humanas em um contexto digital.

2 A EPISTEMOLOGIA DAS HUMANIDADES DIGITAIS E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No presente, não se produz como antigamente, nem tão pouco se comunica, o que vem impactando a maneira pela qual as organizações lidam com a tecnologia, trazendo mudanças no comportamento das pessoas. Tudo isso, porque experiencia-se um cenário abundante em avanços tecnológicos, que reflete em aplicativos móveis e no crescimento da internet.

Toda essa gama de novos conhecimentos possibilita as ferramentas necessárias para atingir o equilíbrio entre o social, o humano e o tecnológico – denominado como “humanidades digitais”. Sendo assim, surge na CI a abordagem das HD como um caminho alternativo de pesquisa e prática.

De acordo com Guerreiro (2017) o termo “humanidades digitais” foi utilizado pela primeira vez em 2004, como uma reformulação do termo “*humanities computing*”, utilizado desde 1956, evoluindo assim para uma nova prática. Entretanto, o marco mais importante para a consolidação do uso do termo, foi o “Manifesto das Humanidades Digitais” que surge em 2010 (Dacos, 2011), destacando a definição da área e o propósito do campo das HD.

Portanto, complementando os autores supracitados, na visão de Santos e Venâncio (2017, p. 6) as HD podem ser definidas como:

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

[...] o uso das tecnologias digitais para o fazer humanístico. [...] que se propõem a [...] compreender o impacto das inovações tecnológicas na pesquisa acadêmica, assim como procura determinar que metodologias, teorias e procedimentos práticos precisam passar por revisão para seu desenvolvimento.

Além disso, as HD incentivam uma abordagem colaborativa para a pesquisa, onde acadêmicos de diferentes áreas podem contribuir com suas competências específicas para resolver problemas complexos. A colaboração entre humanistas, cientistas da computação, bibliotecários, arquivistas e especialistas em informação cria um ambiente fértil para a inovação e o avanço do conhecimento.

A CI, desde seu surgimento, tem acompanhado as tendências das inovações tecnológicas, dado a ênfase nos processos estabelecidos para a criação, a organização e a transmissão da informação em prol do conhecimento comum (Saracevic, 1996; Capurro; Hjørland, 2007), devido ao acúmulo expressivo de informações na *web* (Santos; Vidotti, 2009). Isso de fato, tem provocado reflexões nessa área do conhecimento levando em consideração a incorporação de novas formas de trabalho mediante o uso das tecnologias atuais (Rodríguez-Yunta, 2014; Rabello, 2019).

Damian *et al.* (2015) ressalta que na CI o estudo exploratório das HD torna-se pertinente e estimulante, tendo em vista que a aplicação dos avanços tecnológicos permite a mediação e a acessibilidade da informação na *web*.

Enquanto a CI discute como se apropriar da tecnologia e da inovação para o benefício de pessoas e organizações, as HD surgem como um movimento contemporâneo que busca apoio nas tecnologias computacionais para permanecerem atuais em convergência aos objetivos da sociedade atual (Andrade; Dal'Evedove, 2020).

Historicamente, as HD evoluíram como resposta aos desafios contemporâneos de lidar com grandes volumes de dados e a crescente digitalização do patrimônio cultural. Desde a sua emergência, essas práticas têm explorado novas formas de investigação que não apenas aproveitam a capacidade computacional para análise de dados, mas também questionam como a tecnologia pode transformar a própria natureza da pesquisa humanística (Assis; Moura; Sandoval, 2014).

Para o autor Santarem Segundo (2017, p. 96), “Esse cenário indica claramente que a Ciência da Informação [...] tem um papel preponderante na construção de modelos que facilitem o acesso à informação nesse novo formato digital”.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Uma das preocupações da área de CI é facilitar o acesso à informação como forma de recuperação e disseminação da informação, e é nesse sentido que o uso de tecnologias existentes são regularmente aplicadas, no intuito de aprimorar seus benefícios para a área.

Por outro lado, a CI tem desenvolvido teorias e metodologias para lidar com a complexidade da informação em diferentes contextos, seja na organização de bibliotecas digitais, na gestão de arquivos eletrônicos ou na curadoria de coleções digitais. A interação entre HD e CI não se limita à aplicação de ferramentas digitais, mas também envolve reflexões profundas sobre como essas tecnologias impactam a epistemologia das ciências humanas. A epistemologia das HD também levanta questões sobre a preservação digital, a ética da digitalização do patrimônio cultural e a acessibilidade da informação (Rollo, 2020).

Um aspecto fundamental da epistemologia das HD é a capacidade de manipular grandes conjuntos de dados de maneiras que antes não eram possíveis. Por exemplo, técnicas como a análise de redes sociais, modelagem 3D, visualização de dados e mineração de textos permitem aos pesquisadores explorar padrões complexos, identificar conexões não óbvias e gerar novas hipóteses de pesquisa (Pimenta, 2020). Essas abordagens não apenas facilitam a descoberta de novos conhecimentos, mas também desafiam conceitos estabelecidos de autoridade e autoria na produção acadêmica.

Portanto, o desenvolvimento da epistemologia das HD no ambiente da CI não apenas transforma as práticas de pesquisa e ensino, mas também oferece uma perspectiva crítica sobre o futuro das ciências humanas no mundo digital. Essa evolução contínua promete seguir moldando a maneira como concebe-se e interage-se com o conhecimento em um cenário cada vez mais digitalizado e interconectado.

Nessa conjuntura, as HD possuem duas grandes áreas de atuação dentro da CI, a saber: à representação e o acesso aos acervos da humanidade, presente em arquivos, bibliotecas, museus e demais organizações que favorecem a elaboração, divulgação e preservação de bens culturais, e; ao uso das tecnologias computacionais no cenário contemporâneo dado o excesso de informações na *web* (Paletta, 2018; Pimenta, 2018; Andrade; Dal'Evedove, 2020).

Dado exposto, na CI, as HD englobam reflexões e discussões sobre diferentes temas (Pimenta, 2018), e informar práticas futuras que promovam uma maior integração entre as HD e a CI é essencial ao desenvolvimento das áreas, não apenas para acadêmicos e pesquisadores atuais, mas também para profissionais da informação, bibliotecários,

arquivistas e curadores digitais que enfrentam desafios emergentes na gestão e interpretação de coleções culturais no século XXI.

Destarte, as HD têm constituído nos últimos anos uma nova área de pesquisa que integra a CI, no sentido de apurar contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em programas de Pós-graduação, permeando assim, novos conhecimentos para discentes e docentes na literacia informacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, com objetivo de proporcionar uma visão atual do campo de estudo pesquisado, de caráter exploratório, porque visa aprofundar o conhecimento acerca do problema a ser pesquisado e de natureza bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Além disso, utiliza-se a Teoria Ator-Rede (TAR) (*Actor-Network Theory - ANT*) como metodologia central para analisar a interseção entre as HD e a CI.

A TAR funciona como um instrumento metodológico o qual a produção de conhecimento se dá em rede (Latour, 2005), possibilitando mapear e interpretar as influências mútuas entre práticas tradicionais e métodos computacionais, contribuindo para uma compreensão epistemológica aprofundada.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 63), a pesquisa exploratória visa aprofundar o conhecimento acerca do problema a ser estudado para aprimorar uma ideia já evidenciada. Já sobre a abordagem qualitativa, Figueiredo (2004, p. 107) afirma que trabalha “[...] com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos que não necessitam tanto de uma estrutura”. Com esse propósito, “[...] o pesquisador procura captar a situação ou fenômeno em toda sua extensão” (Alves, 2007, p. 56).

Inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico e documental fundamentado nos assuntos oportunos a esta pesquisa, e logo após a revisão de literatura.

A pesquisa bibliográfica “é aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas - livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de ‘papel’”. Tem como vantagem cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente” (Alves, 2007, p. 55), ou seja, abrange todo material existente relacionado ao tema de estudo (Gil, 2017). Por sua vez, a pesquisa documental permitirá a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma

indireta por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e, por isso, revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social (Bravo, 1991).

Para a revisão da literatura escolheu-se as Bases de Dados *Scielo*, *Redalyc*, *CAPES*, *Web of Science* e *BDTD*. Na busca do tipo booleana, as palavras-chave selecionadas serão: Ciência da Informação, Epistemologia, Humanidades Digitais e Tecnologias digitais. Os filtros utilizados serão: artigos de congressos, artigos, dissertações e teses, publicações dos últimos 10 anos (2015 a 2024), de acesso aberto e com texto completo disponível, nos idiomas português, espanhol ou inglês, excluindo-se os duplicados.

A partir da leitura dos títulos e resumos, serão selecionadas pesquisas que abordem a dimensão da Epistemologia das HD na CI. Logo, os resultados deste estudo serão sistematizados a partir do estabelecendo de um diálogo entre os assuntos abordados, para assim, findar a base e completude deste ensaio.

4 RESULTADOS ESPERADOS

O cenário de desenvolvimento das HD está demandando novas práticas profissionais, estudos e pesquisas no cenário da CI e frente ao uso das tecnologias, principalmente no que tange o estudo epistemológico das HD.

Este estudo visa explorar a interseção entre as HD e a CI, focando na sua epistemologia e nas transformações resultantes da integração de métodos computacionais e tecnológicos nas práticas acadêmicas. Espera-se que a pesquisa revele como as HD estão remodelando as abordagens tradicionais das ciências humanas e sociais através do uso de ferramentas digitais para pesquisa, análise e preservação do conhecimento cultural e histórico.

Um dos resultados esperados é o aprofundamento da compreensão sobre como as tecnologias digitais estão impactando a produção e disseminação do conhecimento na CI. Isso inclui a exploração de novas metodologias de pesquisa que não apenas utilizam capacidades computacionais avançadas, como análise de dados e visualização, mas também questionam e reformulam conceitos estabelecidos de autoridade e autoria no contexto acadêmico digital.

Além disso, espera-se que a pesquisa contribua para a reflexão crítica sobre a preservação digital e a acessibilidade da informação cultural. Outro aspecto relevante é o potencial das HD em fomentar a colaboração interdisciplinar entre acadêmicos de diferentes campos, como humanidades, sociais, ciência da computação e outras áreas, pois, essa colaboração pode enriquecer a prática acadêmica e promover o desenvolvimento de novas

competências para profissionais da informação, como bibliotecários e arquivistas, diante da era digital.

A integração de métodos computacionais e digitais na pesquisa humanística não apenas amplia as possibilidades de investigação, mas também questiona as noções convencionais de autoridade, autoria e interpretação. Este estudo sugere que o futuro da CI e das HD será caracterizado por uma colaboração contínua e uma reflexão crítica sobre o impacto da tecnologia na construção do conhecimento humano.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa não apenas descrevam o estado atual da epistemologia das HD no contexto da CI, mas também ofereçam *insights* valiosos para futuras investigações e práticas educacionais. A análise crítica das transformações provocadas pelas HD na produção e disseminação do conhecimento pode informar estratégias para enfrentar desafios emergentes na gestão de informações em um mundo cada vez mais digitalizado.

Portanto, exprime-se a expectativa de que este estudo contribua significativamente para o avanço teórico e prático das HD na CI, abrindo novos caminhos para a pesquisa transdisciplinar e para a formação de profissionais preparados. Este resumo expandido é o pontapé inicial para a produção de uma pesquisa de maior grandiosidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANDRADE, L. M.; DAL'EVEDOVE, O. R. Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica. **RICI**: R. Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 13, n. 1, p. 439-451, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29582>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ASSIS, E. C. P.; MOURA, C. A. C.; SANDOVAL, I. M. B. (org.). **Humanidades digitais**: leitura e tecnologia. Tubarão: Copiart; Florianópolis: NuPILL/UFSC, 2014. 244 p.

BRAVO, S. **Técnicas de investigação social**: teoria e ejercicios. 7. ed. Madrid: Paraninfo, 1991.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360#:~:text=O%20conceito%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20como,uso%20das%20redes%20de%20computadores>. Acesso em: 4 jul. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

DACOS, M. **Manifesto das humanidades digitais**. Paris: THATCamp, 2011. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DAMIAN, I. P. M.; ALMEIDA, M. A.; MELLO, T. A. V.; RODRIGUES, P. B. Convergências entre as humanidades digitais e a ciência da informação: o uso das TICs em unidades de informação. **Ibersid**, Zaragoza, v. 9, p. 79, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/167758>. Acesso em: 1 ago. 2023.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Métodos e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

GALLOTTI, M. M. C.; PIRES, L. DE M.; TANUS, G. F. S. C. Incorporação das Humanidades Digitais à Ciência da Informação: um estudo bibliométrico. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 3, p. 197-217, 16 jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/980>. Acesso em: 1 ago. 2024.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

GUERREIRO, D. M. G. **Bibliotecas digitais para as humanidades: novos desafios e oportunidades**. 2017. 561 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de Évora, Évora, 2017. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23282>. Acesso em: 26 maio 2024.

JUNGK, I. A aliança entre humanidades e tecnologias computacionais e a ressignificação de conhecimento. **TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 21, jan./jun. 2020, p. 45-68. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/51725>. Acesso em: 28 maio 2024.

LATOUR, B. **Reassembling the social: an introduction to Actor Network Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

PALETTA, F. C. Ciência da Informação e humanidades digitais: uma reflexão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103662>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PIMENTA, R. M. Das iniciativas em humanidades digitais e suas materialidades. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/57>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PIMENTA, R. M. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52122>. Acesso em: 1 jul. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

RABELLO, R. Informação institucionalizada e materializada como documento: caminhos e articulações conceituais. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 13, n. 2, p. 5-25, 2019. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8932>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RODRÍGUEZ-YUNTA, L. Ciberinfraestructura para las humanidades digitales: una oportunidad de desarrollo tecnológico para la biblioteca académica. **El Profesionalde la Información**, [S. l.], v. 23, n. 5, p. 453-462, 2014. Disponível em:
<https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2014.sep.01>. Acesso em: 5 jul. 2024.

ROLLO, M. F. Desafios e responsabilidades das humanidades digitais: preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O programa Memória para Todos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 19-44, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eh/a/5gB3jG5kdsL3MS5pVBrfHzn/?format=pdf&lang=ptv>. Acesso em: 31 maio 2024.

RUSSELL, I. G. ¿Qué son las Humanidades Digitales? **Revista Digital Universitaria**, Ciudad de México, v. 12, n. 7. p. 1-10, 2011. Disponível em:
<https://www.revista.unam.mx/vol.12/num7/art68/art68.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SANTAREM SEGUNDO, J. E. O uso de elementos semânticos no processo de recuperação

SANTOS, H. P.; VENÂNCIO, R. P. Redocumentarização, historiografia e humanidades digitais: o caso do arquivo público mineiro. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. São Paulo: Ancib, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104021>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SANTOS, P. L. V. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à ciência da informação? **DataGramZero**, São Paulo, v. 10, n. 3, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6513>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 20 jun. 2024.